

Contratações e vendas em baixa para o Dia das Mães

Lojistas apontam queda de 20% nas vendas, mas apostam na recuperação do movimento nos dias antes do feriado

EMERSON QUARESMA

Amenos de um mês para o Dia das Mães, o segundo feriado mais forte para o comércio, varejistas amazonenses já apontam queda de até 20% no movimento em relação ao mesmo período do ano passado. Mas, num ano em que a queda nas contratações será em média de 66%, lojistas apostam no velho costume do consumidor, de deixar as compras para a última semana, a fim de alcançar a meta do volume de vendas de 2,5%, conforme expectativa da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus).

O movimento mais fraco no período, em relação a 2015, é sentido pela gerente da loja de Shop da Moda, Marlene Pinheiro. Segundo ela, a antecipação dos presentes das mães não acontece com o mesmo volume. "O movimento está muito fraco em relação aos anos anteriores, principalmente por conta dessa crise", disse.

Marlene aponta que, além do momento econômico, as vendas vão muito fracas por conta de obras na avenida Eduardo Ribeiro. "Essa obra está atrapalhando muito, porque as pessoas estão evitando vir para o Centro. Mas, acreditamos que nas últimas semanas o movimento vai melhorar e nós vamos pelo menos empatar as vendas deste ano com as de 2015", observou.

Para enfrentar a crise e alcançar a meta de melhorar 10% o volume de vendas do Dia das Mães, o grupo de lojas de calçados Sapatinho de Luxo aposta na fidelização da sua clientela. De acordo com o gerente da unidade da 7 de Setembro, Junior Magalhães, por conta das estratégias promocionais o movimento está na média dos anos anterior. Por outro lado, ele reconhece que o volume de vendas sofreu um leve recuo. "Mesmo na crise que vive o

país, em datas comemorativas o consumidor sempre procura gastar um pouco mais. É como todos os anos, a nossa expectativa é que na última semana a comeria aumente e nós consigamos atingir a nossa meta", explicou o gerente. Ele reforçou que o objetivo será possível, uma vez que as lojas do grupo do comércio de rua mantêm sempre preços acessíveis, enquanto as dos shoppings realizarão promoções.

O presidente da CDL-Manaus, Ralgh Assayag, disse que a entidade trabalha com a perspectiva de que as vendas atinjam a meta de 2,5% sobre o ano passado, menor do que a do ano passado, quando o comércio conseguiu vender 4,8% a mais do que 2014.

Em relação às contratações para este período, ele disse que para este ano a média será de apenas 200 pessoas, diante das 600 contratações feitas no ano passado, pelas lojas do centro de Manaus. "As contratações serão bem menores por conta do número de lojas que se propuseram a chamar temporários. Estão todos com muito cuidado e cautela", avaliou.

Assayag concordou com os lojistas sobre os prejuízos causados ao comércio do Centro por conta das intervenções na Eduardo Ribeiro. Segundo o dirigente empresarial, semanalmente a CDL-Manaus acompanha as obras no trecho entre a Monsenhor Coutinho e a 10 de Julho, onde ele espera que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) aceite a proposta de proteger com placas de aço os trilhos que nesse trecho lá foram descobertos, já para as próximas semanas.

Já no trecho entre a Saldanha Maranhão e a 7 de Setembro ele espera que o reforço que está sendo feito em galerias não atrase mais o andamento da obra, e que tudo seja liberado até julho.



Comerciantes afirmam que movimento para a compra antecipada dos presentes das mães é muito menor neste ano em relação ao ano passado



ACA estima que os prejuízos do comércio varejista serão bem maiores do que os esperados pela CDL-Manaus

Desemprego quebra o comércio

Enquanto as projeções da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam queda de 3,3% nas contratações e de 8,3% nas vendas do setor, até o final do ano, para o Dia das Mães, o presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Ismael Bicharra, avaliou que os índices serão mais drásticos.

Para o dirigente empresarial, com o crescimento do desemprego e a queda no poder de compra, a queda no volume de vendas

no Amazonas deverá ser "muito mais do que 8%", e as contratações, que nos anos anteriores eram de em torno de 20%, neste ano terão queda de "muito mais de 30%".

"Estamos numa situação muito difícil. Os empresários não estão investindo. Tanto é que está faltado produtos no comércio. Esperamos que com a mudança do comando do país, que possivelmente ocorrerá neste final de semana [com o impeachment], venha um plano de governo novo e nos

próximos meses tenhamos uma recuperação", observou o presidente da ACA, Ismael Bicharra.

Conforme a nota da CNC, as suas projeções foram baseadas "no comportamento no emprego celetista do setor, a partir de dados mensais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social". A entidade lembrou que o comércio "foi um dos últimos setores a iniciar demissões por conta da recessão".

COMÉRCIO

Varejo 'aperta cinto' à espera da retomada

QUADRO É MAIS DELICADO QUANDO SE OBSERVA A REALIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

O varejo brasileiro atravessa a maior crise dos últimos 15 anos. Não se trata de um momento, mas de um processo que se arrasta desde 2014, quando a desaceleração das vendas e do faturamento do setor ganhou força.

É assustador e sem precedentes na história do mercado nacional, o número de comerciantes que não suportaram a situação e baixaram as portas definitivamente.

Em 2015, segundo um levantamento da CNC (Confederação Nacional do Comércio), 95,4 mil lojas fecharam no país. Trata-se de um número expressivo: equivale a soma das lojas abertas entre 2011 e 2014.

Isso significa que a expansão física que o varejo brasileiro obteve em quatro anos foi totalmente anulada no ano passado.

O quadro é mais delicado quando se observa a realidade do Estado de São Paulo. Se as vendas do varejo brasi-

leiro recuaram 4,3% ao longo de 2015, segundo o IBGE, o recorte feito pela ACSP (Associação Comercial de São Paulo) para o Estado aponta uma queda ainda maior, de 5,9%.

Praticamente um terço das lojas que fecharam no ano

Não tem precedentes na história do mercado nacional, número de comerciantes que baixaram as portas definitivamente

passado se localizavam no Estado de São Paulo. Foram 28,9 mil. O varejo paulista é mais sensível aos problemas globais da economia.

Quando a indústria, que tem forte peso na região, começa a demitir, o reflexo no consumo é instantâneo. "A

indústria é grande empregadora e paga os maiores salários. Se demite, os reflexos são espriados para os outros setores", afirma Marcel Solimeo, economista-chefe da ACSP.

E em 2015 a indústria paulista perdeu 226 mil postos de trabalho. Foram famílias que tiveram suas rendas e hábitos de consumo comprometidos.

O varejo não sente apenas o impacto daqueles trabalhadores que deixaram de consumir por estarem desempregados. Como em um efeito dominó, o aumento do desemprego derruba a confiança do universo de consumidores, que preferem conter os gastos por pressentirem que podem ser os próximos a deixarem o mercado de trabalho.

O INC (Índice Nacional de Confiança) da ACSP, que mostra a disposição do brasileiro em gastar, está no patamar histórico mais baixo da última década, registrando, em março deste ano, 73 pon-

Meio: D24 AM		
Editoria: --	Hora: 7h14	Data: 13/04/2016

Livro infantil norteia programações especiais, em Manaus

Shopping e bibliotecas públicas têm atividades planejadas para estes dias.

quarta-feira 13 de abril de 2016 - 7:14 AM

Da Redação / portal@d24am.com



Biblioteca Emídio Vaz D'Oliveira, no Centro, dedicará três dias a exposição de livros infantis, leitura dramatizada, teatro, entre outras atrações. Foto: Divulgação

Manaus - Abril é, realmente, um mês dedicado aos pequenos leitores. No dia 2, foi comemorado o Dia Internacional do Livro Infantil e, no próximo dia 18, será a vez do Dia Nacional. De olho nisso, Manaus prepara uma programação extensa para esse público.

A começar pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC), que promove a 'Semana Internacional do Livro Infantil'. Na Biblioteca Emídio Vaz D'Oliveira (Rua Dr. Almínio, 73, Centro), os dias 18, 19 e 20 deste mês,

das 9h às 16h30, serão dedicados a atividades para todas as idades — especialmente para os baixinhos, com ‘Hora do Conto’, exposição de livros infantis, leitura dramatizada, apresentação de teatro, entre outras atrações.

A Biblioteca Braille (Avenida Pedro Teixeira, 2.565, Sambódromo) também aguarda a criançada, com um ambiente cheio de atrativos: brinquedos acessíveis, acervo Braille com 958 Livros, 4.020 livros falados, 102 Filmes com audiodescrição e 25 mil livros digitalizados.

Biblioteca itinerante

Na zona norte de Manaus, o ponto de encontro será o shopping Manaus ViaNorte (Avenida Arquiteto José Henrique Bento Rodrigues, 3.760, Nova Cidade), que, nesta semana, recebe a BiblioSesc, do Sesc Amazonas, uma carreta-biblioteca com um acervo de livros e revistas para leitura.

Ainda na agenda cultural pelo Dia Nacional do Livro Infantil, no domingo (17), será realizado um teatrinho para as crianças, a partir das 18h, no Espaço Kids do mall, com personagens da literatura infantil, como Mônica e Alice, interpretados por atores da Cia. Magia das Fadas.

Atividades em três dias

O Amazonas Shopping (Av. Djalma Batista, Chapada) também se mobiliza para o período, e organiza a ‘Semana do Livro Infantil’, com uma programação que inclui contação de histórias de diversos personagens no Florestinha Park, às 18h30, e na livraria Leitura, às 19h, a partir do dia 18.

Na abertura, as histórias estarão centradas em personagens do universo de Monteiro Lobato, escritor homenageado pela Dia Nacional do Livro Infantil. Já na terça (19), quando se comemora, no Brasil, o Dia do Índio, será a vez dos personagens da história ‘Como nasceram as estrelas’. Por fim, quarta-feira (20), será a vez do ‘Caldeirão da Cuca’, com lendas e recitais diversos.